



# LINGUAGEM, AUDIOVISUAL E IDENTIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DAS ADAPTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DE O QUINZE, VIDAS SECAS E DA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Adegildo Domingos Santana 1  
Francisca Valneir da Costa Freitas 2  
Maria Socorro Santana Pereira de Oliveira 3

*LANGUAGE, AUDIOVISUAL MEDIA AND CULTURAL IDENTITY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: portuguese language teaching practices based on the film adaptations of O Quinze, Vidas Secas and the poetry of Patativa do Assaré*

## Resumo:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um espaço de formação humana que ultrapassa a escolarização tardia, constituindo-se como política pública voltada à garantia do direito à educação e à valorização das experiências de vida dos estudantes. Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa demanda práticas pedagógicas que dialoguem com os saberes dos educandos e promovam o desenvolvimento da leitura crítica, da oralidade e da produção textual. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do audiovisual, articulado à literatura regionalista nordestina, para o ensino de Língua Portuguesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida a partir de um relato de experiência fundamentado em referenciais da Educação, dos Estudos da Linguagem, da Literatura Brasileira e da Educação Audiovisual. A experiência ocorreu em uma turma do Ano II da EJA, no período noturno, utilizando como eixo pedagógico as adaptações cinematográficas de O Quinze e Vidas Secas, articuladas à leitura de trechos das obras literárias e à poesia de Patativa do Assaré. As atividades envolveram exibição dos filmes, rodas de conversa, seminários, leituras orientadas, produção de textos e avaliações discursivas. Os resultados evidenciam que a aproximação entre literatura, cinema e cultura popular favoreceu o desenvolvimento da competência leitora, da argumentação, da interpretação crítica e do reconhecimento da identidade cultural nordestina, fortalecendo o protagonismo dos estudantes da EJA e ampliando o sentido social do ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Língua Portuguesa. Audiovisual. Literatura Regionalista. Patativa do Assaré.

## Abstract:

*Youth and Adult Education (YAE) represents a space for human development that goes beyond late schooling, constituting a public policy aimed at guaranteeing the right to education while valuing learners' life experiences. In this context, Portuguese language teaching requires pedagogical practices that engage students' prior knowledge and promote critical reading, oral communication, and writing skills. This article analyzes the contributions of audiovisual resources, articulated with Northeastern Brazilian regionalist literature, to Portuguese*

1.Doutor em Educação (UI/UFAL). Professor na Secretaria Municipal de Educação de Altaneira. Professor da Seduc-CE. E-mail: [adegildodomingossantana@gmail.com](mailto:adegildodomingossantana@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1052781282515733>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9149-9647>.

2.Doutora em Educação (UI/UFAL). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Altaneira. E-mail: [valneir.freitas2024@gmail.com](mailto:valneir.freitas2024@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1077627484222545>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2820-2434>.

3.Especialista em Educação Especial. Professora da Educação de Jovens e Adultos. E-mail: [socorroaltaneira1974@gmail.com](mailto:socorroaltaneira1974@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6443-0653>.

*language teaching in a Youth and Adult Education high school class. This qualitative, applied research is based on an experience report supported by educational, linguistic, literary, and audiovisual education theories. The pedagogical experience was carried out in a second-year evening class using the film adaptations of O Quinze and Vidas Secas, combined with literary readings and the poetry of Patativa do Assaré. Activities included film screenings, guided discussions, seminars, textual production, and written assessments. The findings indicate that the integration of literature, cinema, and popular culture contributed to the development of reading comprehension, critical interpretation, argumentation, and recognition of Northeastern cultural identity, strengthening students' protagonism and expanding the social meaning of Portuguese language teaching.*

**Keywords:** Youth and Adult Education. Portuguese Language. Audiovisual. Regionalist Literature. Patativa do Assaré.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos ocupa lugar singular no cenário educacional brasileiro por atender sujeitos, cujas trajetórias escolares foram interrompidas por diferentes fatores sociais, econômicos, culturais e históricos. Mais do que garantir acesso ou certificação, a EJA assume a responsabilidade de promover processos formativos que reconheçam os conhecimentos construídos ao longo da vida e favoreçam a leitura crítica da realidade, conforme os princípios da educação emancipatória defendidos por Paulo Freire.

Nesse contexto, o ensino de Língua Portuguesa não pode restringir-se ao domínio de regras gramaticais ou ao estudo isolado da literatura. É necessário compreender a linguagem como prática social, capaz de produzir sentidos, fortalecer identidades e ampliar a participação cidadã. Tal perspectiva aproxima-se das concepções de letramento, multiletramentos e educação linguística defendidas por autores como Geraldi, Antunes, Marcuschi, Magda Soares e Roxane Rojo, para os quais ler, escrever, falar e interpretar constituem práticas indissociáveis da experiência humana.

Entre os diversos recursos didáticos disponíveis, o audiovisual ocupa posição estratégica por possibilitar diferentes formas de leitura e interpretação do mundo. O cinema, entendido como linguagem artística e cultural, amplia as possibilidades de construção do conhecimento ao integrar imagem, som, narrativa, memória e emoção. Quando articulado ao texto literário, potencializa o desenvolvimento da competência leitora e favorece a compreensão de contextos históricos, sociais e culturais.

Foi nessa perspectiva que se desenvolveu uma experiência pedagógica em uma turma do Ano II da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, no

turno noturno da EEMTI Santa Tereza, no município de Altaneira-CE, com sequências didáticas de Língua Portuguesa. Durante o desenvolvimento do componente curricular, foram trabalhadas as adaptações cinematográficas de *O Quinze*, baseada na obra de Rachel de Queiroz, e *Vidas Secas*, adaptação do romance de Graciliano Ramos. A proposta foi complementada pela leitura e discussão de poemas.

A escolha dessas obras fundamentou-se na possibilidade de promover reflexões sobre a seca, as migrações, as desigualdades sociais, o trabalho, a dignidade humana, a identidade cultural e a resistência do povo sertanejo. Esses temas dialogam diretamente com a realidade de muitos estudantes da EJA, cujas histórias de vida são marcadas por experiências semelhantes ou por memórias familiares relacionadas ao sertão nordestino.

As atividades pedagógicas compreenderam a exibição dos filmes, leitura orientada de excertos literários, rodas de conversa, seminários temáticos, produções textuais e avaliações discursivas, valorizando a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Ao aproximar diferentes linguagens, buscou-se desenvolver competências de leitura crítica, interpretação, oralidade e escrita, fortalecendo o protagonismo discente e o reconhecimento da literatura regionalista como patrimônio cultural brasileiro.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da integração entre audiovisual, literatura regionalista e poesia popular para o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos, evidenciando as potencialidades dessa abordagem para a formação crítica, linguística e cultural dos estudantes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica comprometida com a democratização do acesso ao conhecimento e com a reparação de desigualdades historicamente produzidas pela exclusão escolar. Seu público é composto por sujeitos cujas trajetórias educacionais foram interrompidas por fatores econômicos, sociais, familiares e culturais, circunstância que exige práticas pedagógicas sensíveis às especificidades de cada estudante.

Sob essa perspectiva, a EJA não deve ser compreendida como um ensino acelerado destinado apenas à certificação escolar. Ao contrário, configura-se como um espaço de formação humana, de reconstrução da cidadania e de reconhecimento das experiências acumuladas pelos educandos ao longo da vida. Conforme assinala Paulo Freire (1996), ensinar implica estabelecer relações dialógicas entre educador e educando, reconhecendo que ambos constroem conhecimentos na interação com a realidade.

Freire (1987) afirma que a leitura da palavra está intrinsecamente ligada à leitura do mundo. Antes de decodificar textos escritos, o sujeito interpreta sua própria existência, sua cultura, seu território e suas experiências sociais. Essa compreensão adquire especial relevância na EJA, cujos estudantes carregam repertórios culturais diversificados que precisam ser incorporados ao planejamento pedagógico.

Nesse sentido, Miguel Arroyo (2017) ressalta que os estudantes da EJA são sujeitos de direitos, trabalhadores, pais, mães e cidadãos que retornam à escola trazendo consigo histórias de luta e resistência. Ignorar essas vivências significa desconsiderar um dos principais fundamentos da modalidade: a valorização dos conhecimentos produzidos fora dos espaços escolares.

Maria Clara Di Pierro (2010) também destaca que a EJA representa um compromisso permanente do Estado brasileiro com a inclusão educacional e a justiça social. Para a autora, o currículo dessa modalidade deve dialogar com as demandas concretas dos estudantes, promovendo aprendizagens socialmente significativas e culturalmente contextualizadas.

Foi justamente essa compreensão que orientou a experiência pedagógica analisada neste artigo. A escolha das adaptações cinematográficas de *O Quinze* e *Vidas Secas*, articuladas à poesia de Patativa do Assaré, buscou aproximar os conteúdos curriculares da realidade sociocultural dos estudantes, valorizando suas experiências e fortalecendo processos de identificação com as narrativas apresentadas.

### 2.1 O ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos letramentos

Nas últimas décadas, o ensino de Língua Portuguesa passou por profundas transformações teóricas. A centralidade anteriormente atribuída ao ensino normativo da gramática deu lugar a abordagens que compreendem a linguagem como prática social, histórica e cultural.

Segundo Geraldi (2013), ensinar língua materna significa proporcionar situações reais de uso da linguagem, nas quais leitura, escrita, oralidade e análise linguística estejam integradas às práticas comunicativas dos estudantes. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais centrados na memorização de regras e privilegia a construção de sentidos em diferentes contextos discursivos.

Marcuschi (2008) reforça que a leitura constitui um processo ativo de interação entre texto e leitor. Não se trata apenas de identificar informações explícitas, mas de mobilizar conhecimentos prévios, inferências, experiências culturais e posicionamentos críticos diante dos textos.

Complementando essa discussão, Antunes (2003) defende que a escola deve formar leitores competentes, capazes de interpretar textos em diferentes suportes e linguagens. Para a autora, o ensino de Língua Portuguesa precisa considerar a diversidade textual presente na sociedade contemporânea, incluindo imagens, mídias digitais, recursos audiovisuais e manifestações culturais populares.

Essa ampliação do conceito de leitura aproxima-se da teoria dos multiletramentos proposta por Rojo (2012), segundo a qual os sujeitos interagem constantemente com diferentes linguagens, exigindo competências que ultrapassam o domínio do texto escrito. O audiovisual, nesse contexto, deixa de ser um recurso complementar

para assumir papel relevante na construção do conhecimento.

Ao incorporar filmes, documentários e outras produções cinematográficas ao ensino de Língua Portuguesa, amplia-se o repertório interpretativo dos estudantes e favorece-se o diálogo entre diferentes formas de representação da realidade. A leitura das imagens, dos enquadramentos, da trilha sonora, dos silêncios e das expressões corporais constitui igualmente um exercício de interpretação textual.

Essa perspectiva foi particularmente significativa na experiência desenvolvida com a turma da EJA, pois muitos estudantes demonstraram maior aproximação inicial com a linguagem cinematográfica do que com o texto literário integral. A mediação pedagógica permitiu que o filme se tornasse uma porta de entrada para o romance, estimulando posteriormente o interesse pela leitura das obras de Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos.

## **2.2 Literatura regionalista, audiovisual e formação crítica**

A literatura regionalista brasileira ocupa lugar de destaque na compreensão das desigualdades sociais, das identidades culturais e das múltiplas formas de resistência presentes na formação histórica do país.

Antonio Candido (2006) compreende a literatura como um direito humano, pois ela amplia a capacidade de compreender o outro, fortalece a sensibilidade e possibilita novas interpretações da realidade. Nesse sentido, o contato com obras regionalistas favorece não apenas o conhecimento histórico, mas também processos de humanização.

Entre as obras mais representativas do regionalismo nordestino destacam-se *O Quinze*, publicado por Rachel de Queiroz em 1930, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, lançado em 1938. Ambas retratam os impactos da seca, da pobreza, das migrações e das relações de poder que historicamente marcaram o sertão nordestino.

Embora apresentem estilos narrativos distintos, os romances convergem na denúncia das desigualdades sociais e na valorização da resistência humana diante das adversidades impostas pelo contexto socioeconômico.

As adaptações cinematográficas dessas obras ampliam suas possibilidades pedagógicas ao oferecerem novas formas de leitura dos mesmos conflitos sociais. O cinema, conforme observa Ismail Xavier (2008), não reproduz simplesmente o texto literário; ele realiza uma recriação estética, utilizando recursos próprios da linguagem audiovisual para construir sentidos.

Nessa perspectiva, assistir a um filme não representa uma atividade passiva. Pelo contrário, exige do espectador competências interpretativas relacionadas à leitura das imagens, dos planos, dos enquadramentos, da fotografia, da montagem e dos elementos sonoros.

Durante as atividades desenvolvidas na turma da EJA, observou-se que diversos estudantes estabeleceram relações entre as cenas dos filmes e experiências vivenciadas por suas famílias, especialmente aquelas relacionadas à seca, às migrações para centros urbanos e às dificuldades econômicas enfrentadas no interior nordestino. Essas aproximações enriqueceram os debates e favoreceram a produção de textos argumentativos mais consistentes.

## **2.3 Patativa do Assaré: Literatura Popular, identidade cultural e ensino de Língua Portuguesa na EJA**

Pensar o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos implica reconhecer que a linguagem extrapola a dimensão normativa e constitui um elemento essencial na construção da identidade, da memória e da participação social. Nesse cenário, a literatura popular nordestina ocupa lugar privilegiado, pois aproxima a escola dos saberes produzidos pelas comunidades e favorece o reconhecimento das experiências de vida dos estudantes.

Entre os maiores representantes dessa tradição destaca-se Patativa do Assaré, cuja obra permanece como uma das mais expressivas manifestações da cultura popular brasileira. Nascido no município de Assaré, no interior do Ceará, Patativa construiu uma produção poética marcada pela valorização do sertanejo, pela denúncia das desigualdades sociais, pela defesa da dignidade humana e pela preservação da oralidade nordestina.

Sua poesia apresenta um profundo compromisso com a realidade do povo do sertão. Diferentemente de uma visão folclórica da cultura popular, seus versos revelam

sujeitos históricos capazes de interpretar criticamente as condições de vida impostas pela seca, pela pobreza, pela concentração fundiária e pelas desigualdades sociais. Como observa Gilmar de Carvalho (2002), a obra de Patativa articula tradição oral, consciência política e sensibilidade estética, transformando a experiência cotidiana em patrimônio cultural.

Essa dimensão aproxima sua produção das narrativas de Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos. Embora pertençam a gêneros distintos — poesia e romance —, os três autores compartilham uma representação humanizada do sertão nordestino. Em suas obras, a seca deixa de ser apenas fenômeno climático para revelar processos históricos de exclusão, abandono estatal e resistência das populações sertanejas.

Durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, essa aproximação foi explorada por meio da leitura compartilhada de poemas como "Triste Partida", "Cante Lá que Eu Canto Cá" e "A Terra é Naturá", estabelecendo relações com as adaptações cinematográficas de *O Quinze* e *Vidas Secas*. Os estudantes identificaram elementos recorrentes, como o deslocamento das famílias sertanejas, a esperança de melhores condições de vida, o vínculo afetivo com a terra e a valorização da cultura regional.

Além do conteúdo temático, a linguagem utilizada por Patativa despertou amplo interesse entre os estudantes. Muitos reconheceram expressões presentes em seu cotidiano familiar, percebendo que a variedade linguística utilizada pelo poeta constitui manifestação legítima da língua portuguesa e não um desvio da norma-padrão. Essa percepção favoreceu discussões sobre preconceito linguístico, diversidade cultural e respeito às diferentes formas de expressão.

Nesse aspecto, os estudos de Marcos Bagno dialogam diretamente com a proposta desenvolvida em sala de aula, ao defender que a escola deve combater estigmas relacionados às variedades linguísticas e reconhecer a pluralidade do português brasileiro. Ao compreenderem que a linguagem de Patativa possui intencionalidade estética e identidade cultural própria, os estudantes passaram a valorizar suas próprias formas de expressão sem abandonar o estudo da norma-padrão como instrumento de ampliação da participação social.

Sob a perspectiva freireana, essa valorização da cultura popular representa um movimento de reconhecimento dos saberes historicamente produzidos pelos educandos. Paulo Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito aos conhecimentos que os estudantes trazem consigo, transformando-os em ponto de partida para novas aprendizagens. A poesia de Patativa do Assaré mostrou-se especialmente potente nesse processo, pois estabeleceu uma ponte entre a experiência vivida pelos estudantes e os conteúdos previstos para o componente curricular de Língua Portuguesa.

A aproximação entre literatura popular, romances regionalistas e linguagem audiovisual também ampliou o conceito de leitura trabalhado na disciplina. Os estudantes passaram a interpretar não apenas textos escritos, mas também imagens, sons, enquadramentos cinematográficos, recursos simbólicos e elementos da cultura popular, desenvolvendo competências relacionadas aos multiletramentos e à leitura crítica da realidade.

Assim, Patativa do Assaré deixou de ocupar apenas um espaço complementar nas aulas para constituir um eixo integrador da proposta pedagógica, aproximando literatura, memória, identidade e cidadania. Sua obra contribuiu para fortalecer o sentimento de pertencimento cultural dos estudantes da EJA e demonstrou que o ensino de Língua Portuguesa pode tornar-se mais significativo quando dialoga com autores que representam a história, a linguagem e a realidade do povo nordestino.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de um relato de experiência, fundamentado na reflexão sistemática sobre a prática pedagógica. A opção metodológica justifica-se por possibilitar a análise de uma intervenção realizada em contexto escolar real, buscando compreender as contribuições da integração entre literatura, audiovisual e cultura popular para o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos. O período de realização da investigação aconteceu no primeiro semestre de 2026, de fevereiro a julho. Os critérios de seleção para o trabalho estão de acordo com os objetivos do estudo, priorizando materiais e produções que abordam a linguagem audiovisual, a identidade

cultural e a Educação de Jovens e Adultos. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados entre 2016 e 2026, além de obras de autores clássicos fundamentais para a compreensão do tema. Também foram considerados material audiovisual (filmes, documentários e produções educativas), que apresentaram potencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita na EJA. Os participantes foram selecionados por conveniência e as atividades propostas durante a utilização dos registros foram autorizadas para fins acadêmicos, preservando-se o anonimato.

A proposta didática foi organizada em cinco etapas articuladas, compreendendo a Carga Horária de 4 aulas semanais de 45 minutos, onde a intervenção foi organizada assim:

levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da seca, da migração, da literatura regionalista e da cultura nordestina;

leitura orientada de trechos selecionados dos romances *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos;

exibição das adaptações cinematográficas das obras, seguida de rodas de conversa e debates mediados pelo professor;

leitura e análise de poemas de Patativa do Assaré, estabelecendo relações entre literatura, cinema e realidade social;

realização de seminários, produções textuais e avaliações discursivas voltadas à interpretação crítica e à argumentação.

Durante todo o processo, o professor atuou como mediador das discussões, em uma turma de 20 estudantes, entre eles, 12 mulheres e 8 homens, com faixa etária entre 35 e 50 anos, contando com agricultores, comerciantes, donas de casa, funcionários públicos, entre outros. Relata-se ainda que a aprendizagem aconteceu através do estímulo à participação dos estudantes, à construção coletiva do conhecimento e à relação entre os conteúdos trabalhados e experiências vividas pelos participantes. Os registros produzidos nas atividades, as observações realizadas em sala de aula e as produções escritas por eles, constituíram o principal material de análise.

As afirmações apresentadas são sustentadas pela interpretação dos registros confrontados com o referencial teórico da pesquisa, permitindo identificar mudanças, aprendizagens e contribuições nas práticas pedagógicas mediadas pela docência.

A interpretação dos resultados fundamentou-se na análise qualitativa, buscando identificar indícios de desenvolvimento da leitura crítica, da oralidade, da produção textual, do reconhecimento da identidade cultural nordestina e da valorização da literatura como instrumento de formação humana.

A pesquisa respeitou os princípios éticos aplicáveis às investigações na área da Educação. As imagens e produções foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, mediante autorização dos envolvidos, observando os princípios da confidencialidade e do uso responsável dos dados.

## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O uso das adaptações cinematográficas de *O Quinze* e *Vidas Secas* mostrou-se uma estratégia pedagógica capaz de despertar o interesse dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos para a leitura literária. Embora muitos alunos relatassem pouca familiaridade com romances clássicos da literatura brasileira, a linguagem audiovisual favoreceu a aproximação inicial com os enredos, os personagens e os conflitos sociais apresentados nas obras.

Durante as discussões realizadas após a exibição dos filmes, observou-se que os estudantes estabeleceram relações entre as narrativas cinematográficas e suas próprias experiências de vida. Muitos compartilharam histórias de familiares que enfrentaram períodos de estiagem prolongada, migrações em busca de trabalho e dificuldades econômicas semelhantes às representadas nas adaptações.

Essa identificação revelou que o cinema, quando utilizado de forma planejada e articulado ao texto literário, amplia as possibilidades de construção de sentidos e favorece uma aprendizagem contextualizada. Conforme defende Ismail Xavier (2008), a linguagem cinematográfica não se limita à reprodução da literatura, mas constitui uma nova forma de narrar e interpretar a realidade.

Na experiência desenvolvida, o filme deixou de ser um recurso ilustrativo para tornar-se objeto de leitura crítica. Os estudantes analisaram elementos como fotografia, enquadramentos, silêncio, expressões faciais, trilha sonora e construção das personagens, percebendo que cada recurso audiovisual também comunica significados.

Esse processo ampliou o conceito de leitura trabalhado na disciplina de Língua Portuguesa, aproximando-se da perspectiva dos multiletramentos proposta por Roxane Rojo (2012), segundo a qual a escola precisa preparar os estudantes para interpretar diferentes linguagens presentes na sociedade contemporânea.

**Figura 1.** Autores e Obras.



Fonte: Compilação dos autores (2026)

#### 4.1 Literatura regionalista e reconhecimento da identidade nordestina

Outro resultado significativo observado durante a experiência pedagógica foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento cultural entre os estudantes.

As obras de Rachel de Queiroz e Graciliano Ramos apresentaram um sertão distante de estereótipos folclóricos, evidenciando sujeitos históricos marcados por relações complexas de trabalho, sobrevivência e resistência. Essa representação possibilitou que os estudantes compreendessem a literatura regionalista como uma produção artística comprometida com a realidade social brasileira.

Durante os debates em sala de aula, diversas narrativas pessoais surgiram espontaneamente. Alguns estudantes relataram experiências de infância em comunidades rurais, outros recordaram histórias

contadas pelos pais e avós sobre períodos de seca e deslocamentos para outras regiões do país.

Esses relatos enriqueceram significativamente as discussões, pois demonstraram que a leitura literária não se restringe ao texto escrito, sendo constantemente atravessada pelas memórias, vivências e identidades dos leitores.

Antonio Candido (2006) afirma que a literatura constitui um direito humano porque amplia a capacidade de compreender o outro e a si mesmo. Essa compreensão foi confirmada na prática pedagógica ao observar-se que os estudantes passaram a interpretar os romances não apenas como conteúdos escolares, mas como narrativas capazes de dialogar com suas próprias trajetórias.

A aproximação entre literatura e realidade favoreceu ainda uma reflexão crítica sobre problemas que permanecem atuais, como desigualdade social, migração, insegurança alimentar, concentração fundiária e exclusão social, demonstrando a permanência histórica de muitos conflitos representados nas obras. Considerando que o trabalho em sala de aula favorece os saberes docentes e discentes, a prática da escrita se consolida através das produções acerca de temáticas voltadas ao entorno de cada aluno, conforme acervo.

#### 4.2 Patativa do Assaré e a valorização da cultura popular

A inserção da poesia de Patativa do Assaré constituiu um dos momentos mais significativos da sequência didática.

Ao contrário da percepção inicial de que poesia seria um conteúdo distante da realidade da turma, os poemas despertaram imediata identificação entre os estudantes, sobretudo pela presença de expressões linguísticas familiares, referências ao cotidiano sertanejo e valorização da cultura popular nordestina.

A leitura coletiva de poemas como *Triste Partida* permitiu estabelecer um diálogo direto com as adaptações cinematográficas de *O Quinze* e *Vidas Secas*. Os estudantes perceberam que as dificuldades enfrentadas pelos personagens dos romances também estavam presentes na poesia de Patativa, reforçando a compreensão de que diferentes linguagens artísticas

podem representar um mesmo contexto histórico e social.

Outro aspecto relevante foi a discussão sobre preconceito linguístico.

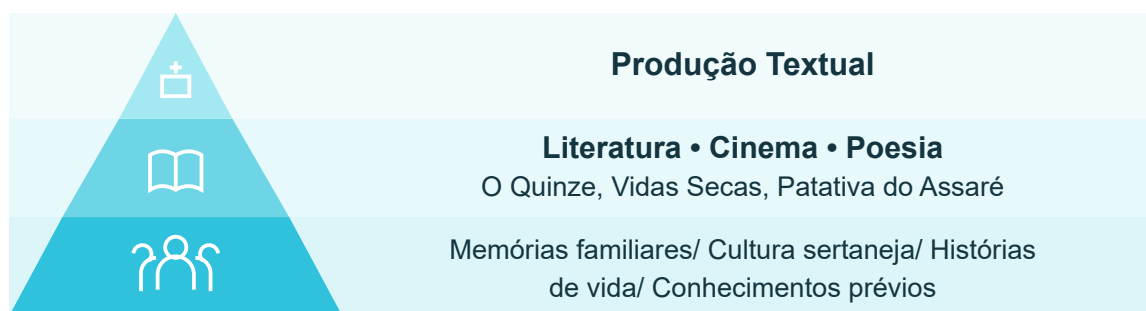
Inicialmente, alguns estudantes afirmaram que a linguagem utilizada por Patativa seria "errada" por não seguir integralmente a norma-padrão. Esse entendimento foi problematizado durante as aulas a partir da distinção entre erro linguístico e variação linguística, evidenciando que o poeta utiliza

conscientemente marcas da oralidade sertaneja como recurso estético e identitário.

Essa discussão contribuiu para reduzir sentimentos de inferioridade relacionados à forma de falar de muitos estudantes, fortalecendo o respeito à diversidade linguística e cultural.

Nesse sentido, a literatura popular deixou de ocupar posição secundária no currículo para assumir papel central na construção da autoestima, do pertencimento cultural e da valorização dos saberes dos educandos.

**Figura 2** – Pirâmide da construção do conhecimento: audiovisual, literatura e identidade cultural na EJA.



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026)

A pirâmide representa o percurso metodológico desenvolvido na experiência pedagógica. A base é constituída pelos saberes prévios e pelas experiências de vida dos estudantes da EJA, compreendidos como ponto de partida para a construção do conhecimento. A partir dessa base, ocorre a ampliação dos letramentos por meio da leitura, da oralidade e da escrita, culminando no diálogo entre literatura regionalista, linguagem audiovisual e poesia popular. No topo da proposta encontra-se o protagonismo estudantil, expresso pela capacidade dos educandos de interpretar criticamente a realidade e produzir novos sentidos a partir de suas próprias histórias.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o ensino de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos pode assumir uma dimensão mais significativa quando articulado às experiências de vida dos estudantes, às manifestações culturais de seu território e às múltiplas linguagens presentes na sociedade contemporânea. A integração entre literatura regionalista, audiovisual

e poesia popular mostrou-se uma possibilidade pedagógica capaz de aproximar os conteúdos escolares da realidade social, histórica e cultural dos educandos.

A experiência desenvolvida a partir das adaptações cinematográficas de *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, em diálogo com a poesia de Patativa do Assaré, demonstrou que a literatura, quando mediada por diferentes linguagens, pode ampliar o interesse dos estudantes pela leitura e favorecer processos mais profundos de interpretação. O cinema, nesse contexto, não foi utilizado apenas como recurso ilustrativo, mas como uma linguagem própria, capaz de promover análises sobre imagem, narrativa, representação social e construção de sentidos.

Os resultados observados ao longo da prática pedagógica indicaram avanços no desenvolvimento da leitura crítica, da oralidade, da argumentação e da produção textual dos estudantes. As discussões realizadas em sala revelaram que os educandos estabeleceram relações entre as obras estudadas e suas próprias histórias de vida, especialmente no

que se refere às memórias familiares, às experiências relacionadas ao sertão nordestino, às dificuldades sociais e às estratégias de resistência construídas ao longo de suas trajetórias. Também foi observado o fortalecimento da fala para sua realidade, assim como o reconhecimento de elementos da identidade cultural presentes nas narrativas e nas produções realizadas ao longo da pesquisa.

A inserção da poesia de Patativa do Assaré revelou-se fundamental para fortalecer a identidade cultural dos estudantes, uma vez que sua linguagem, marcada pela oralidade e pela valorização do cotidiano sertanejo, possibilitou reflexões importantes sobre diversidade linguística e preconceito linguístico. A compreensão de que diferentes formas de expressão constituem manifestações legítimas da língua portuguesa contribuiu para a valorização da cultura popular e para o fortalecimento da autoestima dos educandos.

Nesse sentido, a proposta desenvolvida reafirma os princípios defendidos por Paulo Freire, especialmente no que se refere à necessidade de uma educação dialógica, construída a partir do reconhecimento dos saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Na EJA, ensinar Língua Portuguesa significa reconhecer que os estudantes chegam à escola trazendo conhecimentos, memórias, culturas e experiências que devem ser incorporados como elementos constituintes da aprendizagem.

Além disso, a experiência confirmou a relevância dos estudos sobre letramentos e multiletramentos, uma vez que os estudantes foram convidados a interpretar diferentes formas de linguagem: textos literários, imagens, filmes, músicas, poemas e discursos sociais. Essa ampliação do conceito de leitura contribuiu para uma formação mais crítica e participativa, preparando

os educandos para compreender e intervir na realidade em que estão inseridos.

Apesquisa também evidenciou que o uso de recursos audiovisuais na Educação de Jovens e Adultos apresenta grande potencial pedagógico, desde que esteja associado a uma mediação docente intencional e fundamentada. O filme, por si só, não garante aprendizagem; sua potência educativa emerge quando é acompanhado de questionamentos, debates, leituras, produções textuais e atividades que estimulem a reflexão crítica. Os registros escritos, as discussões em sala e as interações ocorridas durante o uso dos recursos audiovisuais evidenciaram o processo de aprendizagem e a construção humana e participativa do coletivo.

Dessa forma, conclui-se que a aproximação entre literatura, cinema e cultura popular constitui uma estratégia relevante para o ensino de Língua Portuguesa na EJA, pois possibilita transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, reconhecimento cultural e construção coletiva do conhecimento. Ao trazer para o centro do currículo obras que representam a realidade nordestina e ao valorizar as histórias dos próprios estudantes, a escola reafirma seu papel social de promover inclusão, pertencimento e formação humana.

Por fim, destaca-se que esta experiência não representa uma proposta definitiva ou única, mas uma possibilidade metodológica que pode ser adaptada a diferentes contextos educacionais. A articulação entre linguagem audiovisual, literatura e identidade cultural abre caminhos para novas investigações e práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais democrática, sensível e conectada às realidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, S. C. Educação no Brasil: percurso histórico e os novos caminhos na promoção da cidadania global. **Revista Docentes**, v. 8, n. 22, 2023. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/540>. Acesso em: 27 jul. 2026.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré**: pássaro poeta. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.
- DI PIERRO, Maria Clara. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PATATIVA DO ASSARÉ. **Cante lá que eu canto cá**: filosofia de um trovador nordestino. Petrópolis: Vozes, 2008.
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.
- RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2019.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOUTO, R. N.; SOUZA, F. J. da S.; ROCHA, E. de F. C. Para Além da Leitura: proposta de análise de textos fora da sala de aula. **Revista Docentes**, v. 9, n. 31, p. 11-19, 2024. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/888>. Acesso em: 20 jul. 2026.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.